

Capítulo 2

A escolha em Foco: Referências Teóricas

O estudo sobre o processo de escolha do estabelecimento de ensino.

Há alguns anos a relação entre família e escola tem sido objeto de estudo no campo da sociologia da educação.

A compreensão das interações que vem se estabelecendo entre essas duas instituições, frente às transformações ocorridas tanto nas configurações e práticas familiares quanto no sistema educacional, tem sido possibilitada através das pesquisas acadêmicas que privilegiaram, nas últimas décadas, a investigação das trajetórias escolares e o processo de escolarização das famílias de diferentes camadas sociais.

Nestes estudos, são valorizados aspectos como: a origem social, a trajetória escolar, o desempenho e comportamento do aluno na escola e a participação dos familiares na escolarização dos filhos. Através de tais aspectos busca-se investigar os valores atribuídos à escola pelas famílias das diferentes classes econômicas, incluindo as suas expectativas em relação aos projetos de manutenção ou melhoria de posições ocupadas na hierarquia social, reveladas através de estratégias educativas.

Fruto das discussões sobre o investimento das famílias na escolarização dos filhos, das trajetórias de sucesso e fracasso escolar nas diferentes classes sociais, e das estratégias familiares utilizadas no processo de escolarização dos filhos diante da identificação da escola enquanto espaço privilegiado de reprodução social, o debate sobre a escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias tem despertado o crescente interesse dos sociólogos da educação no exterior (Nogueira, 1998).

O movimento de deslocamento do olhar sociológico no estudo sobre as relações família e escola, evidenciado por Nogueira (1995) no período compreendido entre 1980/1990, tem favorecido o desenvolvimento de investigações sobre as estratégias que as diferentes famílias lançam mão durante o processo de escolha de escola para seus filhos.

Se em um primeiro momento, a sociologia da educação se ocupava em evidenciar os efeitos da origem social dos alunos nos seus destinos escolares, através da investigação dos **resultados** de seus desempenhos escolares, em um

segundo momento, o olhar sociológico é ampliado, inclinando-se para o estudo dos **processos** cotidianos das famílias na elaboração de estratégias familiares de investimento escolar. Este movimento de deslocamento do olhar sociológico tem se concretizado nas pesquisas, através da valorização das trajetórias escolares dos indivíduos e da investigação dos significados das práticas e estratégias familiares face à escolarização.

No Brasil, apenas recentemente as práticas e estratégias utilizadas na escolha de estabelecimento de ensino por famílias de diferentes camadas sociais começam a ser investigadas. Raras são as produções de trabalhos brasileiros que possuem a escolha de escola como foco central. Os que possuem enfoque no processo de escolha são, no geral, trabalhos que fazem referências aos estudos desenvolvidos no exterior, trazendo questões desenvolvidas naqueles estudos para serem problematizadas no contexto brasileiro.

A busca da compreensão sobre o comportamento das famílias de diferentes classes sociais em torno da escolha de estabelecimento de ensino para os seus filhos tem sido desenvolvida a partir de dois eixos centrais:

As alterações evidenciadas na relação família e escola.

De um modo geral, as alterações na relação família e escola podem ser consideradas como reflexo de mudanças ocorridas ao longo da história nas políticas educacionais e no comportamento das famílias (Nogueira, 1998). Tais alterações podem ser observadas, entre outros fatores, a partir da discussão em torno da qualidade de ensino nos âmbitos público e privado, analisadas, sobretudo, através da prática de implantação da lógica de mercado na rede pública de ensino, e da variedade dos sistemas e serviços educacionais oferecidos na rede privada. Desta forma, é identificada uma maior complexidade no sistema de ensino e no processo de escolha de escola, diante da oferta escolar e das condições de escolarização das famílias.

Os critérios e condições de escolha de escola determinando as estratégias familiares.

Nos estudos sobre o comportamento e estratégias familiares frente ao processo de escolha de escola, pesam tanto a variação significativa nos **critérios** utilizados pelas famílias no momento da escolha do estabelecimento ensino,

quanto às **condições** de desigualdade entre famílias de diferentes meios sociais para discernir e escolher uma “boa” escola para o seu filho.

A variação nos critérios de escolha de escola é compreendida, em linhas gerais, pelos diferentes projetos familiares e da combinação destes com as expectativas e representações sociais das famílias sobre a escola. “É o sentido de projeto comum de ascensão ou manutenção de status social que caracteriza a lógica do funcionamento das estratégias educativas adotadas pelas famílias” (Carvalho, 2004, p.176).

Mas os critérios de escolha não são determinados apenas pelos projetos familiares e representações sobre a escola. O volume e a estrutura dos diferentes tipos de capital (econômico, cultural, social, etc) adquiridos pelas famílias ocupam uma posição de destaque interferindo no processo de escolha do estabelecimento de ensino para seus filhos. A desigualdade tanto na posse, quanto nas formas de apropriação de tais capitais pelas famílias dos diferentes grupos sociais, vai interferir não só na determinação dos critérios de escolha, como principalmente revelar as condições de escolha de escola de cada família, delimitando os ‘horizontes possíveis’ através dos quais as famílias operam suas escolhas, determinados, entre outros fatores, pela posse e forma de uso desses tipos de capitais (Carvalho, 2004, p.180).

Com o intuito de contribuir para a compreensão sobre as novas questões que permeiam a relação família-escola, Nogueira (1998) realizou uma revisão de literatura sobre a escolha de estabelecimentos de ensino. Destacam-se nessa revisão, os resultados de estudos sobre os critérios e estratégias de escolha de escola de famílias pertencentes à diferentes camadas sociais, realizados por pesquisadores na França (através dos estudos de François Héran, Gabriel Langouet & Alain Leger, e Robert Ballion) e na Inglaterra (Stephen Ball, Sharon Gewirtz e Richard Bowe).

Nesta sistematização dos estudos sociológicos europeus sobre escolha de escola, é possível identificar tanto questões divergentes entre os autores, quanto questões que convergem na análise da relação família e escola e nas condutas familiares identificadas no processo de escolha do estabelecimento de ensino para seus filhos.

Os autores ingleses atribuem à nova relação que vem se estabelecendo entre as famílias e as instituições escolares à implementação de uma política neoliberal baseada na defesa do mercado escolar, estimulando o desenvolvimento de uma **‘cultura de escolha de escola’** por parte dos pais (Ball,1995, *apud* Nogueira,1998).Os pesquisadores Langouet e Leger (1991, *apud* Nogueira,1998), que desenvolveram pesquisas na França, compartilham da idéia de influência das práticas neoliberais na discussão em torno da escolha de escola pelas famílias.

Já na concepção do sociólogo francês Robert Ballion (1980, *apud* Nogueira, 1998), uma atitude racional de **‘consumidor de escola’** está sendo assumida pelos familiares através de demandas cada vez mais diversificadas frente a uma crescente oferta escolar, mais complexa (com diferentes níveis, ramos e opções de formação), heterogênea (nos modelos de educação e estilos pedagógicos) e variada (na diversificação dos serviços oferecidos,adequando-se às demandas familiares e criando um a espécie de *‘menu à la carte’* para atrair os *‘consumidores de escola’*).

Tais análises apontam para a necessidade da reflexão de que, o desenvolvimento do estudo sobre escolha de escola no contexto brasileiro, implica também na busca da compreensão das principais transformações ocorridas nas últimas décadas tanto na organização da sociedade, quanto no sistema educacional brasileiro, a fim de compreender os possíveis reflexos desses fatores na relação família-escola e no processo de escolha do estabelecimento de ensino vivenciado pelas diferentes famílias, para a escolarização de seus filhos.

Sobre esse aspecto, importantes contribuições podem ser encontradas no estudo desenvolvido por Carvalho (2004). Ao investigar as trajetórias escolares de uma determinada fração da elite universitária carioca, a autora faz uma breve incursão na história do sistema educacional brasileiro, privilegiando as mudanças mais recentes no sistema da rede privada de ensino.Entre os aspectos apontados neste estudo, destaco:

- ⇒ A crença disseminada na qualidade superior das escolas particulares frente ao sistema público de ensino;
- ⇒ As mudanças ocorridas a partir da década de sessenta, com a demanda dos setores urbanos emergentes (cada vez mais numerosos pelo ciclo desenvolvimentista acelerado no país) pela ampliação da oferta da

escolarização básica e acesso à universidade (superior à capacidade do setor público), e o conseqüente crescimento e consolidação do mercado educacional gerando a complexidade do sistema de ensino numa clara luta concorrencial entre escolas e grupos sociais.

Diante das constatações, no contexto dos diferentes países, da influência de diversos aspectos na mudança da relação família-escola - seja pelo desenvolvimento de uma ‘cultura de escolha’ apontada nos estudos ingleses, pela ação dos ‘consumidores de escola’ identificados pelo pesquisador francês, ou no aumento da demanda social pela escolarização e consolidação do mercado educacional através da crença na qualidade superior das escolas privadas, identificada no contexto brasileiro - os estudos sobre escolha de escola deram origem a diversas tipologias, criadas pelos pesquisadores na tentativa de contribuir para a compreensão dos critérios e estratégias utilizadas pelas famílias das diferentes frações sociais, na escolha de estabelecimento de ensino dos seus filhos.

É possível identificar nos estudos analisados sobre escolha de escola, a descrição de ‘tipos ideais’¹ para os diferentes aspectos ou “elementos” constituintes do processo de escolha de estabelecimento de ensino. Assim, podemos encontrar:

Tipos “Ideais” de Pais.

Através da análise do discurso de alguns pais (amostra de 137 famílias) sobre a escolha da escola para seus filhos, os autores ingleses Ball, Gewirtz & Bowe (1995, *apud* Nogueira, 1998) construíram uma tipologia onde são identificados três tipos ideais de pais, associando suas práticas de escolha de escola à classe social de pertencimento.

Os três tipos são identificados como:

¹ Conceito utilizado com base na idéia de Max Weber, compreendido como uma espécie de conceito limite, um quadro de pensamento construído a partir de imagens, puramente ideal, “com o qual se mede a realidade para tornar claro o conteúdo empírico de alguns de seus elementos importantes e com o qual ela é comparada”. Não pretende constituir, portanto, a realidade histórica ou ‘autêntica’(cf. Carvalho, 2004, p.109).

1) Os *'privileged/skilled choosers'*: composto por pais profissionais liberais e de classe média, caracterizados, entre outras coisas, pela propensão e valorização da escolha de escola e pela posse de capitais que os habilita a 'decodificar' o sistema escolar. Este grupo se aproxima dos denominados como 'herdeiros' (dos diferentes tipos de capital), por Pierre Bourdieu (Nogueira, 1998);

2) Os *'semi-skilled choosers'* composto por um grupo socialmente misto, de pais com ocupações dispareas ou semi-qualificadas (comerciários, motoristas, etc), caracterizados pela forte inclinação para o processo de escolha de escola mas desprovidos de recursos (culturais, rede de relações) que os habilite a usar com eficácia essa inclinação. São classificados como pais possuidores de uma 'boa vontade cultural', característica identificada por Bourdieu como própria dos *'parvenus'*, que no contexto brasileiro pode ser associado aos 'emergentes' sociais (Carvalho, 2004 e Nogueira, 1998).

3) Os *'disconnected choosers'*, composto predominantemente por pais com baixo grau de instrução e experiência limitada com a escola, revelando-se fracamente ligados ao mercado escolar.

É possível encontrar ainda, em alguns estudos brasileiros recentes (Brandão & Lelis, 2001; Brandão, 2003), uma atenção especial dada ao comportamento dos pais professores frente ao processo de escolarização de seus filhos, que permite estabelecer considerações sobre o processo escolha de escola de seus filhos.

Em geral, o comportamento dos pais professores, sobretudo os com nível universitário, são caracterizados como de grande 'desenvoltura' se comparado a outros grupos sociais, agindo com especial competência durante o processo de escolha do estabelecimento de ensino para seus filhos.

Tal desenvoltura é favorecida pela grande posse de 'capital informacional' (compreendido, em linhas gerais, como o acesso a informações sobre o funcionamento do sistema de ensino) e social (rede de relações sociais) estabelecidos inclusive no meio escolar, o que os favorece no momento de discernir pelas ofertas existentes no mercado educacional das escolas privadas, ou

pelas escolas públicas, principalmente as que oferecem ensino de excelência (Carvalho, 2004).

✚ Tipologias das Condutas Familiares ou Estratégias na Escolha da Escola.

No que se refere às tipologias criadas para a descrição dos comportamentos familiares na escolha do estabelecimento de ensino, os estudos desenvolvidos na França trazem importantes contribuições.

François Héran (1996, *apud* Nogueira, 1998) procurou investigar os atos de escolhas familiares, avaliando o seu caráter ‘mais ou menos ativo’ sem deixar de levar em consideração os limites impostos pelas possibilidades de escolha de escola apresentadas às diferentes classes sociais. As condutas familiares são classificadas por Héran como ‘**escolhas ativas**’ ou ‘**passivas**’. Na concepção do autor, “a procura ativa pelo ‘melhor’ estabelecimento de ensino é própria dos favorecidos, cultural ou economicamente” (Nogueira, 1998, p.48), possuidores de um capital de informações sobre o universo escolar que os favorece na ‘hierarquia social das escolhas’.

Enquanto os grupos populares franceses aceitam passivamente as opções oferecidas para a escolaridade de seus filhos, obtendo informações sobre a escola através do “boca a boca”, os grupos mais favorecidos nos aspectos econômicos e sociais, consultam os *rankings* das escolas divulgados pela mídia com base nos indicadores de desempenho do Ministério da Educação. Entre este segundo grupo, François Herán identifica pais estabelecidos de forma autônoma (que preferem as escolas particulares), pais do quadro médio do setor público e professores. Nos estudos de Héran - assim como nos de Lelis (2001) e Brandão (2003) desenvolvidos no Brasil - os pais professores são considerados como os mais “competentes” para escolher o “melhor” estabelecimento de ensino para seus filhos.

Alguns comportamentos das famílias no processo de escolha de escola também foram caracterizados por Robert Ballion (1991, *apud* Nogueira, 1998) em um estudo específico desenvolvido através de três questões norteadoras que pretendiam investigar: Quem decide? Como decidem? E o por quê da decisão.

Entre as razões de escolha reveladas pelas 517 famílias francesas pesquisadas, Ballion identificou dois tipos de condutas denominadas condutas ‘**avaliatórias**’ e as condutas do tipo ‘**funcionais ou domésticas**’. As primeiras são caracterizadas pela valorização dos aspectos educativos e pedagógicos da instituição (disciplina, clientela, equipamentos, ensino laico ou religioso, etc), onde a escolha é baseada através de um julgamento global, baseado em uma espécie de ‘imagem guia’².

Já nas condutas funcionais ou domésticas, a decisão da escolha não se relaciona com a reputação do colégio, mas com as questões de conveniência prática (proximidade de casa, preço, etc) pautada na idéia de que todos os estabelecimentos de ensino se equivalem.

Na concepção de Ballion, as condutas ou estratégias utilizadas pelas famílias no processo de escolha de escola equivalem às ações racionais, premeditadas, baseadas em cálculos de custo/ benefício, renovados de acordo com a idade escolar dos filhos e projetos da família em face ao mercado de consumo escolar.

É possível encontrar ainda, nos estudos desenvolvidos por Langouet & Leger (1991, *apud* Nogueira, 1998) na França, a classificação de diferentes estratégias utilizadas pelas famílias no processo de escolha de escola para seus filhos, identificadas principalmente, através dos movimentos de transferência dos alunos de uma escola para outra, considerando-as em suas diferentes circunstâncias.

Entre as diferentes estratégias identificadas pelos autores, destacam-se:

A) **Estratégias de ‘evitamento’** (através das quais procura-se evitar escolas de bairros populares ou com clientelas de baixo nível socioeconômico);

B) **Estratégias ‘preventivas’** (realizadas a fim de prevenir ou evitar possíveis situações de fracasso escolar);

² Termo utilizado por Robert Ballion para designar a imagem mental que pais e alunos possuem sobre os diferentes colégios, criada a partir da forma como percebem em unidade “o conjunto de dados heterogêneos que compõem um estabelecimento”, onde pesam fatores como tradição, clima disciplinar, clientela, rumores e resultados divulgados na mídia, localização, prédio, comportamento dos alunos e etc (cf Nogueira, 1998).

C) **Estratégias de ‘distinção’** (utilizadas para assegurar a frequência em escolas das elites sociais, seletivas, de prestígio).

É importante ressaltar que a **noção de estratégias** utilizadas por esses dois sociólogos aproxima-se do conceito utilizado por Bourdieu, distanciando-se, portanto, da idéia de uma ação puramente racional e consciente, previamente planejada e calculada conforme considera Ballion.

Nos estudos de Langouet & Leger, as estratégias são compreendidas como respostas prováveis dos indivíduos nas situações de escolha, que se revelam nas ações dos agentes, sendo desencadeadas através de predisposições ou de um ‘senso prático do jogo social’ adquiridos no meio social de origem e na relação com os diversos campos sociais (Nogueira, 1998).

As Tipologias dos Estabelecimentos de Ensino.

A construção de tipologias para uma classificação dos estabelecimentos escolares, especialmente das escolas da rede privada de ensino, podem ser encontradas, no contexto francês, em um estudo realizado por Ballion (1982, *apud* Nogueira, 1998) e, no contexto brasileiro, na hipótese de classificação apresentada no estudo desenvolvido por Carvalho (2004).

Para auxiliar na compreensão da atual diversidade existente entre os estabelecimentos de ensino e sua relação com a escolha das famílias, Ballion definiu cinco tipos de escolas:

- **‘Estabelecimentos de excelência’**: escolas tradicionais onde prevalecem a disciplina e a exigência acadêmica. Para manter o nível de exigência acadêmica fazem processo de seleção dos alunos. A clientela é composta por alunos favorecidos cultural e economicamente.
- **‘Estabelecimentos para as classes altas’**: com clientela semelhante aos estabelecimentos de excelência, as escolas para classes altas caracterizam-se mais como garantia de pertencimento ao meio social seletivo, às elites, que pela excelência escolar. Oferecem atividades de socialização próprias das elites (concerto, teatro, etc);

- **‘Estabelecimentos Inovadores’**: buscam a inovação pedagógica e a realização pessoal do educando. Característica de famílias originárias das frações modernistas das camadas favorecidas. Apesar de não objetivarem, diretamente, a excelência escolar, mas preocuparem-se em desenvolver as múltiplas potencialidades dos alunos, geralmente essas escolas oferecem bases que garantem êxito na trajetória escolar de seus alunos.
- **‘Estabelecimentos de apoio’**: empanturram conhecimento aos alunos por controle e pressão, estimulando a competição e obtenção de sucesso escolar.
- **‘Estabelecimentos de Rattrapage’**: geralmente são escolhidos ‘estrategicamente’ pelas famílias provenientes dos meios mais favorecidos economicamente, por servirem como refúgio para os alunos em situação de fracasso escolar. Oferecem também apoio psicológico.

Se na revisão bibliográfica realizada por Nogueira (1998) não foram enfatizadas as diferenças encontradas entre as escolas leigas e confessionais para apresentação da tipologia das escolas criada por Ballion, o mesmo não ocorreu no estudo desenvolvido por Carvalho (2004).

Para discriminar as diferentes escolas da rede privada de educação básica freqüentada por sua amostra de pesquisa ³, Carvalho (2004) criou uma hipótese de classificação, utilizando como critério de diferenciação: a) O caráter leigo ou confessional do estabelecimento de ensino; b) a proposta institucional explicitada via Internet (considerando como estas se apresentam aos seus clientes e ao público em geral, e o que dizem ou enfatizam sobre si mesmas).

A tipologia criada por Carvalho, procurou considerar ainda, elementos que buscassem caracterizar o ambiente institucional, que interfiram na formação de um *habitus* ⁴ escolar.

³ A autora pesquisou a trajetória escolar de graduandos dos cursos de Engenharia Elétrica e Direito da Puc-Rio, freqüentados por grupos favorecidos econômico e culturalmente, no ano de 2000. Para a criação da tipologia foi considerada “a relevância quantitativa de cada escola no conjunto das trajetórias do grupo estudado, no Ensino Básico” (Carvalho,2004).

⁴ Na perspectiva de Bourdieu,o conceito de *habitus* pode ser compreendido como um conjunto de disposições que caracterizam uma determinada maneira de ser (pensar, agir e valorar) na vida

Assim, são identificados na hipótese de classificação apresentada por Carvalho (2004), três tipos de estabelecimentos de ensino denominados ‘Empreendimentos Institucionais’, ‘Empresas Educacionais’ e ‘Empreendimentos Pedagógicos’.

Entre as características utilizadas para a classificação de cada tipo de instituição identificada, destaco:

A) **‘Empreendimentos Institucionais’**: escolas confessionais tradicionais, mantidas por uma Congregação Religiosa. Apresentam como missão institucional a formação integral dos educandos baseada em valores humanistas e religiosos, integrando-os de forma consciente e participativa à sociedade. A proposta educativa aparece associada à perspectiva ideológica de formação de líderes (elite), onde a excelência acadêmica e a disciplina são os aspectos considerados importantes para a formação dos ‘herdeiros’ e para a legitimação da posição tradicionalmente ocupada por suas famílias na escala social. Há uma grande valorização do corpo docente (professores experientes, lecionando por várias gerações no mesmo colégio). Ocupam, no geral, lugares privilegiados no *ranking* das melhores escolas privadas divulgado pela mídia, apresentando um bom índice de aprovação de seus alunos no vestibular. Possuem, em média, de 800 a 2000 alunos e apresentam grande variedade no valor da anuidade.

B) **‘Empresas Educacionais’**: estabelecimentos leigos que possuem várias filiais e uma empresa privada de médio ou grande porte como mantenedora. Entre os principais aspectos que as distinguem e as legitimam frente às escolas públicas, destacam-se: o ensino de excelência oferecido pelas escolas particulares; a flexibilidade, e o tratamento personalizado dispensado aos alunos. Para o desenvolvimento acadêmico dos alunos (que não se restringe, ao menos no discurso, à mera instrução), valorizam a utilização de modernos instrumentos tecnológicos e recursos pedagógicos, enfatizando a qualidade das instalações.

social. É um processo social que se constrói e se transforma na convivência do agente nos diferentes campos onde circula. É uma espécie de senso prático, que faz com que “cada agente se comporte de acordo com as expectativas, hábitos e valores de um determinado grupo em uma determinada situação ou campo social(...) agindo naturalmente nas situações que lhes são habituais”. A escola, instância secundária de socialização, permite ao agente a ampliação do *habitus* primário construído através das disposições ‘herdadas’ no universo familiar (Brandão, 2000, p.110).

Oferecem serviços diferenciados que atendam às necessidades e demandas educacionais dos alunos e de suas famílias. A aprovação no vestibular também é objetivada e identificada como materialização da qualidade de ensino (que deve ser padronizada), possuindo com um corpo docente uma relação mais ‘comercial’.

C) **‘Empreendimentos Pedagógicos’**: instituições de ensino fundadas por grupos de educadores, construídos em torno de um ideário pedagógico. Não possuem instituições mantenedoras, o que as torna vulneráveis à instabilidade financeira por estarem mais expostas às consequências das situações de inadimplência e evasão de alunos, dificultando o alcance de uma estabilização no mercado escolar. As propostas educacionais aproximam-se das apresentadas pelos empreendimentos institucionais, sem assumir, no entanto, qualquer caráter religioso. Nesse sentido, valorizam (além do alcance de êxito no vestibular) a formação integral do aluno, do ‘cidadão completo’, ‘consciente’ e participativo nas questões sociais, preparado para os desafios da sociedade globalizada. A criatividade, a liberdade, a iniciativa e o espírito empreendedor são algumas das características valorizadas por esse tipo de empreendimento (Carvalho, 2004, p.108:117).

Identificados, nos estudos apontados, alguns aspectos que podem contribuir para a compreensão das mudanças que causam impacto na relação família e escola, e de seus reflexos nos processos de escolha de estabelecimentos de ensino vivenciado pelas famílias, cabe ressaltar: os aspectos até aqui descritos não esgotam as possibilidades de compreensão dos comportamentos familiares frente ao processo de escolha de escola.

Os principais fatores de alteração na relação entre famílias e escolas, assim como as tipologias de pais, condutas (ou estratégias) de escolha, e dos estabelecimentos de ensino, foram apresentados neste capítulo com o intuito de serem compreendidos ‘apenas’ como algumas leituras possíveis, identificadas em diferentes contextos e assumidas, neste trabalho, como referências pelas importantes contribuições que oferecem para a investigação sobre escolha de escola a que me propus realizar.

No entanto, alguns pontos comuns podem ser destacados como fatores recorrentes nas abordagens dos diferentes autores:

- ⇒ O reconhecimento de que o capital cultural familiar e informacional sobre o sistema de ensino possui um papel crucial nas condutas de escolhas de escola reveladas pelas famílias;
- ⇒ A constatação de que as condutas de escolha de escola identificadas nas ações das famílias (seja através de ‘estratégias de classe’, baseada na concepção bourdiana, ou como ‘estratégias de consumo’, como apontou Ballion) têm se revelado como uma nova forma de fortalecer as desigualdades de oportunidades educacionais entre as famílias das diferentes camadas sociais. É a “ação discreta da riqueza cultural”, sendo revelada através da escolha de escola (Nogueira, 1998).

Diante de tais constatações, os passos seguintes desta pesquisa, que assume um caráter exploratório, foram seguidos com a intenção de verificar em que aspectos as características encontradas nas famílias investigadas se aproximam ou se afastam das classificações estabelecidas nos estudos anteriores.

Esse movimento não deve ser compreendido, no entanto, como pura transposição de resultados e classificações geradas nos diversificados contextos de outros países ou camadas sociais para os resultados desta pesquisa. Tal atitude seria, no mínimo, uma ação equivocada por não dar a devida importância às especificidades de cada estudo e das diferenças de padrões culturais dos diferentes contextos sociais. Portanto, essas referências são assumidas nesse estudo como ponto de partida, para que através desta investigação possamos compreender:

- O que se contradiz ou se confirma nas condutas das famílias investigadas em relação às pesquisas anteriores realizadas sobre escolha de escola?

Com a curiosidade própria da investigação, mas sem a pretensão de estabelecer novas tipologias para as famílias investigadas e suas condutas frente ao processo de escolha de escola, pretendo, mesmo que através da investigação deste pequeno grupo, poder estar contribuindo para a construção de estudos futuros sobre a escolha do estabelecimento de ensino, que alcancem as especificidades dos diferentes grupos sociais que compõem o “cenário” brasileiro.

Para que tal contribuição possa ser materializada, passo a apresentar, nos próximos capítulos, os dados obtidos através desta investigação que permitiram a identificação das famílias investigadas (perfil sócio-econômico) e a caracterização do processo de escolha do estabelecimento de ensino vivenciada por essas famílias (estratégias e expectativas evidenciadas).